

GINKGO BILOBA NA LUTA CONTRA O ALZHEIMER: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Natália Amanda Borges de Souza, Iasmim Gonçalves Almeida, Maria Paula Maciel Bomtempo, Vinícius Gonçalves Almeida

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/33

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que resulta em perda de memória e de outras funções cognitivas. Os tratamentos farmacológicos disponíveis atualmente têm eficácia limitada e atuam principalmente no alívio sintomático. O extrato de Ginkgo biloba (EGb 761) tem sido estudado como um possível tratamento adjuvante devido às suas propriedades neuroprotetoras, antioxidantes e anti-inflamatórias, com efeitos potenciais na redução do declínio cognitivo na DA. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do extrato de Ginkgo biloba na redução do declínio cognitivo em pacientes com Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, utilizando os descritores: (“Ginkgo biloba” [Mesh]) AND “Alzheimer Disease” [Mesh]. Dos 27 estudos identificados, 10 foram excluídos após triagem por não atenderem aos critérios de inclusão, como ausência de controle adequado (3), falta de avaliação direta sobre a relação entre Ginkgo biloba e o declínio cognitivo (2), estudos repetidos (1) e análise conjunta de múltiplos extratos distintos (4). Foram incluídos 17 estudos contendo ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e experimentais in vivo e in vitro. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que o EGb 761 tem efeitos benéficos na melhoria da cognição em pacientes com DA, particularmente em estágios iniciais. Em ensaios clínicos com 2.100 pacientes, houve melhora significativa nos escores de avaliação cognitiva, como a Avaliação da Doença de Alzheimer-Subescala Cognitiva, e o MMSE, especialmente em indivíduos que receberam doses elevadas de EGb 761 por longos períodos (≥ 6 meses). Além disso, experimentos pré-clínicos demonstraram que o EGb 761 promoveu neuroproteção, reduzindo placas amiloides, melhorando a plasticidade sináptica e modulando inflamação em modelos animais. Estudos in vitro em células da microglia sugerem que o EGb 761 regula vias neuroinflamatórias, como a via de sinalização JNK, e reduz marcadores de apoptose, como a caspase-3. A modulação de proteínas associadas ao Alzheimer, como tau e beta-amiloide foi observada, reforçando o papel da Ginkgo biloba como um neuroprotetor multifuncional. Porém, alguns estudos não alcançaram melhorias significativas nos escores cognitivos em comparação ao placebo, e limitações como o tamanho amostral reduzido e a heterogeneidade dos estudos dificultam a generalização de resultados. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o extrato de

Ginkgo biloba pode ser uma terapia adjuvante promissora para pacientes com Doença de Alzheimer, especialmente em estágios iniciais, pelos efeitos benéficos na cognição e na neuroproteção. No entanto, há carência de mais estudos clínicos de grande escala, com melhor padronização e duração prolongada, para validar sua eficácia no longo prazo. Melhorias metodológicas em futuros ensaios podem ajudar a definir seu papel como parte das diretrizes de tratamento da Doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidantes. Declínio Cognitivo. EGb 761.